

LIMA, AUGUSTO DE

*magistrado; pres. MG 1891; dep. fed. MG 1909-1929; const. 1934.

Antônio Augusto de Lima nasceu no atual município de Nova Lima (MG) em 5 de abril de 1859, filho de José Severiano de Lima e de Maria Rita de Lima. Também seguiram a trajetória política seu irmão Bernardino Augusto de Lima, senador estadual em Minas (1895-1898), e seu tio João Franzen de Lima, prefeito de Belo Horizonte (21/3 a 12/12/1947).

Depois de fazer os estudos básicos na escola do professor Paulo Rocha, em Sabará (MG), cursou humanidades no Seminário de Mariana e no Colégio Caraça, em seu estado natal. Transferindo-se para a capital paulista, ingressou em 1878 na Faculdade de Direito desta cidade, bacharelando-se em novembro de 1882. Entre os colegas de formatura, encontravam-se Silva Jardim, Pinheiro Machado e Raimundo Correia. Dedicou-se ao jornalismo desde os tempos de acadêmico, divulgando idéias abolicionistas e republicanas e tornando-se redator de *O Liberal* (1878-1882), órgão do Clube Liberal Acadêmico, de *A República* (1880) e do efêmero *A Comédia* (1881). Colaborou também, junto com Raul Pompeia, no número único de *Castro Alves*, e foi um dos fundadores da *Revista de Ciências e Letras*, ao lado de Raimundo Correia, Alexandre Coelho e Randolfo Fabrino.

Retornando a Minas Gerais, foi designado promotor em 1883 e, mais tarde, juiz municipal de Leopoldina, onde permaneceu até pouco depois da proclamação da República (15/11/1889). Nomeado então juiz de direito da comarca de Conceição da Serra (ES), exerceu essas funções até maio de 1890, e em agosto assumiu a chefia de polícia de Ouro Preto, então capital do estado de Minas Gerais.

Em 18 de março de 1891, substituiu o desembargador Frederico Augusto Álvares da Silva na chefia de governo mineiro, cabendo-lhe reunir a Assembleia Constituinte estadual que, em 15 de junho, promulgou a Constituição e elegeu José Cesário de Faria Alvim presidente de Minas Gerais. Em sua mensagem à Constituinte, propôs a mudança da capital mineira para Belo Horizonte, o que seria realizado durante o governo de Afonso Pena (1892-1894).

Em 16 de julho de 1891, passou o governo ao novo presidente do estado e foi nomeado juiz de direito da comarca de Ouro Preto, cargo que ocupou durante dez anos. Um dos fundadores da Faculdade de Direito de Minas Gerais, da qual foi professor a partir de 1894, tornou-se, em 1901, diretor do Arquivo Público Mineiro. Deixou esses cargos em 1909,

para assumir seu primeiro mandato de deputado federal, que seria sucessivamente renovado em sete legislaturas até 1929. Durante a Campanha Civilista — que nos anos de 1909 e 1910 promoveu a candidatura de Rui Barbosa à presidência da República em oposição à do marechal Hermes da Fonseca — foi diretor do *Diário de Minas*, através do qual apoiou a candidatura vitoriosa do marechal Hermes nas eleições de março de 1910. Em sua atuação parlamentar, exerceu durante muitos anos a vice-presidência da Comissão de Diplomacia e Tratados da Câmara, e foi relator do projeto de lei que determinou a criação do Serviço Florestal do Brasil.

Em 1929, apoiou a formação da Aliança Liberal — coligação interpartidária de oposição que lançou a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República —, participando inclusive de uma de suas caravanas ao Norte do país. Em março de 1930, novamente eleito para a Câmara, foi um dos 14 deputados mineiros “degolados”, isto é, que não tiveram seus mandatos reconhecidos, numa manobra que favoreceu os correligionários do governo em detrimento dos opositoristas. Ao mesmo tempo, a vitória do candidato situacionista Júlio Prestes no pleito para a presidência da República provocou a intensificação das articulações com vistas a um movimento armado de caráter nacional que, deflagrado em 3 de outubro no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, resultou na queda do governo Washington Luís depois de 20 dias de luta. Na ocasião, Augusto de Lima assumiu a direção de *A Noite* e foi nomeado diretor dos serviços externos de Minas Gerais na capital federal.

Tendo em vista as eleições de maio de 1933 para a Assembleia Nacional Constituinte, foram criados, em todos os estados, partidos que representassem os objetivos doutrinários da Revolução de 1930. Em Minas Gerais, foi fundado o Partido Progressista Mineiro (PPM), por cuja legenda Augusto de Lima elegeu-se deputado à Constituinte que se reuniria a partir de novembro de 1933. Sua morte, ocorrida no Rio de Janeiro em 22 de abril de 1934, impediu que acompanhasse até o fim os trabalhos da Assembleia. Seu lugar foi ocupado pelo terceiro suplente Antero de Andrade Botelho.

Era casado com Vera Tuckaw Monteiro de Barros Lima, com quem teve sete filhos, entre eles Augusto de Lima Júnior, historiador e romancista.

Augusto de Lima ingressara em 1903 na Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira nº 12. Foi também membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia, dos Institutos Históricos da Bahia e de São Paulo, do Instituto Histórico e

Paleontológico de Pernambuco, da Academia do Ceará e da Associação Brasileira de Imprensa. Durante 34 anos, foi delegado de Minas Gerais incumbido de participar das discussões sobre o estudo das questões de limites do estado.

Conhecido poeta, Augusto de Lima deixou, entre outras, as seguintes obras: Contemporâneas (poesia, 1887), Símbolos 1888-1890 (1892), A comarca da capital de Minas e o juiz de direito de Ouro Preto (1898), Poesias (1909), Limites entre Minas Gerais e São Paulo resumo histórico documentado oferecido ao dr. Artur Bernardes (1920), Noites de sábado (1923), São Francisco de Assis (poema, 1930), Tiradentes (drama lírico, 1937) e Coletânea de poesias (1980-1934) (1959). A seu respeito, além de artigos e discursos comemorativos, foi publicado, de Mercês Maria Moreira Lopes, Augusto de Lima (1959).

Helena Faria

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais*; AUTUORI, L. *Quarenta*; BEHAR, E. *Vultos*; BLAKE, A. *Dicionário*; BRINCHES, V. *Dicionário*; CÂM. DEP. *Deputados*; COELHO, J. *Dicionário*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Correio da Manhã* (4/4/1959); *Encic. Mirador*; ENTREV. BARRETO, A.; GODINHO, V. *Constituintes*; *Grande encic. Delta*; HORTA, C. *Famílias*; *Ilustração Brasileira* (7/9/1922); *Jornal do Comércio* (23, 24/4/1934); LEITE, A. *História*; MENESES, R. *Dicionário*; MONTEIRO, N. *Dicionário*; NEVES, F. *Academia*; *Personalidades*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976); SOUSA, J. *Índice*; SOUSA, J. *Teatro*; VAMPRÉ, S. *Memórias*; VELHO SOBRINHO, J. *Dicionário*.